

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

enviado para publicação:

FRANCA, SUÉCIA, INGLATERRA.

FREIRE PAULO; Cartas a Cristina, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994, 334 pgs.

No seu mais recente livro , o educador Paulo Freire, ao mesmo tempo que reflete sobre a a sua experiência profissional, nos conta passagens de sua vida ao mesmo tempo lembrando fatos importantes da historia do Brasil a partir dos anos vinte.

Tendo como ponto de partida , as indagações de sua jovem sobrinha (Cristina), através de cartas , quando se encontrava no exilio, Paulo Freire compromete-se a explicar-lhe didaticamente o seu percurso de itinerante, exilado e tio distante.

O tempo de exilio, é longo e dura praticamente todo o periodo da ditadura , nesse sentido, Cristina, que faz parte da geração que cresceu sob esse regime, amadurece as suas questões quando "descobre" nao so o autoritarismo politico, mas também a importância do tio, como profissional e homem engajado contra a ditadura.

Respondendo-as, Paulo Freire procura explicitar como se deu a sua formação de educador.

A leitura dessas cartas nos leva a um Brasil "distante no tempo", quando nao se esquecia o nome dos primeiros professores, dos amigos de infância, dos personagens de provincia, como o professor autoritario, os "ladroes de galinha", as meninas namoradeiras, o dono do açougue, etc.

Revelando detalhes da vida cotidiana dessa época, em Jaboatao, no Pernambuco, quando meninos de diferentes classes sociais , cresciam, brincavam e descobriam o mundo juntos, explicita a importância do capital simbolico de sua familia(a propriedade de um piano alemão e a gravata de seu pai), que distinguia a si e a sua familia. Capital esse, nunca desfeito, mesmo se as refeições se tornavam cada vez mais escassas em casa, apos a crise economica de 1929.

Na sequência das cartas, Paulo Freire aborda elementos novos de sua formação pessoal e acadêmica, enfatizando também as suas atividades profissionais, no Sesi de Recife, a sua atuação no importante movimento de cultura popular iniciado no governo de Miguel Arraes e extinto com o golpe militar de 1964. Passagens do seu exilio e trabalho em Genebra, Harvard, nos países africanos etc...

Esse periodo da vida e obra de Paulo Freire é bastante conhecido e explorado na sua extensa produção, de seus colaboradores, seguidores, criticos e educadores em geral.

Em "Cartas a Cristina", encontramos novos dados como: os relatos dos fatos cotidianos; o nome das pessoas (secretarias, porteiros, estagiários, profissionais, políticos, empresários, etc...) que participaram de uma forma ou de outra para a consolidação de uma perspectiva de trabalho; brincadeiras, desaventuras e perseguições vividas por conhecidos, colegas e amigos; preferências culinárias e literárias, etc.

Sendo profundo conhecedor da língua portuguesa e um adepto do texto elegante, Paulo Freire nos oferece um livro memorialista, onde se encontram a acórdialidade da vida brasileira e o seu oposto perverso: o autoritarismo, a corrupção, o cinismo e a violência dos tempos atuais.

No entanto, "Cartas a Cristina" é um livro otimista, Paulo Freire acredita que as gerações futuras terão um mundo melhor, menos bárbaro e cruel.

Ele acredita também, que o destino do homem é de "SER MAIS" (em maiúsculas no texto, pg 206), ou seja, ultrapassar os limites "partindo da concretude condicionante, na direção dos objetivos universais." e que é nessa perspectiva que as professoras e professores progressistas devem atuar.

Com a força existencial e política, de quem sempre seguiu o seu caminho, trabalhando pela educação, dialógica, democrática e libertadora, das camadas populares e excluídas, Paulo Freire soube vivenciar e responder aos desafios e também aos ataques, vindos ora da direita ora da esquerda dogmática. As vezes ingênuo, mas não populista, as vezes terno mas não saudosista, as vezes severo, mas não rancoroso.

Em "Cartas a Cristina", encontramos os princípios de liberdade elaborados e digeridos no Brasil e na América Latina e "lançados antropofagicamente" ao mundo por um autor que se situa entre os principais surgidos na corrente anti-autoritária dos anos 60, mantendo, nos tempos atuais o seu vigor e a sua pertinência.

O livro é enriquecido com notas explicativas da história brasileira elaboradas por Ana Maria Araujo Freire e uma carta de Cristina a seu tio, agora mulher adulta e profissional.

Trata-se de um livro que pode interessar não só aos educadores e historiadores, mas também a todos aqueles que se interessam pela produção e difusão de idéias contemporâneas e ao grande público em geral.

Dr. Marcos Reigota
Genebra- 26.06.95.